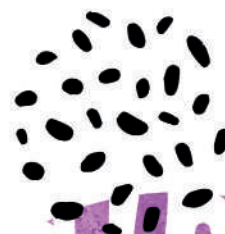


A VIDA INCRÍVEL DE

BILLIE EILISH



TUDO O QUE PRECISAS DE SABER
SOBRE A ESTRELA POP!

INDEPENDENTE E NÃO-OFICIAL

6
INTRODUÇÃO

8
**CAPÍTULO 1:
LAR, DOCE LAR**

14
**CAPÍTULO 2:
NEGÓCIO DE FAMÍLIA**

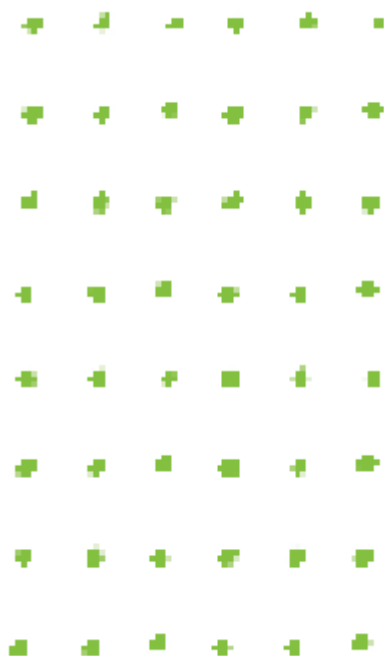
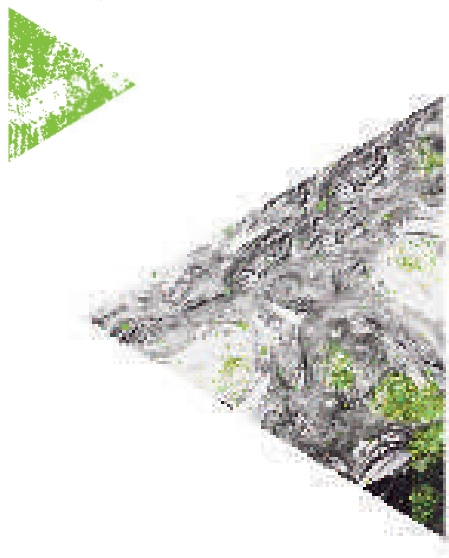
22
**CAPÍTULO 3:
O SOM E A COR**

32
**CAPÍTULO 4:
LONGE DE CASA**

45
**MAIS EU DO QUE EU SOU:
O ESTILO DA BILLIE**

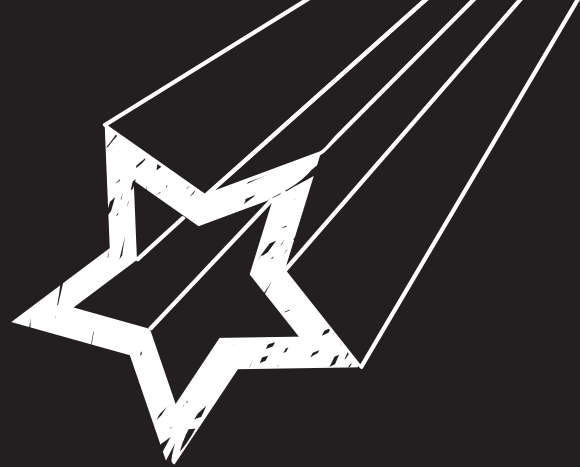
48
**CAPÍTULO 5:
FENÓMENO**

63
CRÉDITOS





INTRODUÇÃO



A BILLIE EILISH É, SEM TIRAR NEM PÔR, O SOM DOS DIAS DE HOJE. A SUA OBRA AO LONGO DESTES ÚLTIMOS ANOS É UMA REPRESENTAÇÃO SONORA PERFEITA DA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI, COM TODAS AS SUAS FALHAS, FRACASSOS E RECEIOS.



Sem olhar para o passado nem replicar o som dos seus pares, a Billie está a criar música 100% moderna com um estilo e um som únicos. Em suma, ela conseguiu captar o espírito do mundo atual e destilou-o através de uma música arrepiante, estranha e completamente hipnótica. E tudo isto antes de fazer 20 anos.

Já foram usados imensos adjetivos para caracterizar a Billie desde 2015, o ano em que surgiu na

ribalta, de forma mágica e sem aviso. E todos eles são verdadeiros. Mas também falsos. Porque nenhum deles tem importância. A Billie é a Billie.

Tal como viemos a descobrir, tudo o que importa a esta estrela singular é que cada um possa ser «o que, e quem, quiser». A Billie tem sido muito elogiada tanto pelos fãs como pelos críticos devido à sua autenticidade e confiança na sua própria visão criativa, recusando-se a aderir a quaisquer regras, incluindo até mesmo as suas. Até os colossos do *rock* respeitam a filosofia da Billie, referindo-se a ela como uma *punk* moderna que se revolta contra tudo e contra nada. «O que estou a ver a acontecer com as minhas filhas é a mesma revolução que aconteceu quando eu tinha a idade delas», afirmou o Dave Grohl, o lendário baterista dos Nirvana e vocalista dos Foo Fighters, acerca da Billie. «Estão a conquistar a sua própria identidade através da música dela», concorda o Thom Yorke, dos Radiohead. «És a única a fazer alguma coisa de... *interessante* hoje em dia», disse ele à Billie. O Finneas, o irmão da Billie, descreveu mais tarde este comentário à Billie como «a coisa mais fixe que alguma vez te disseram». Não é apenas fixe, é a mais pura das verdades.

Com o seu estilo musical *trippy*, desconexo e sombrio, e o seu gosto por roupas largas (será isto «um manguito coletivo às convenções do *sex appeal* das estrelas adolescentes da *pop*» ou apenas a Billie a vestir-se da forma que considera mais confortável?), a Billie Eilish pode ser diferente de todas as outras estrelas *pop* do planeta, mas ao mesmo tempo tem muito em comum com os seus fãs. São uma entidade inseparável. Ela fala por eles e está com eles. É o Paradoxo Billie Eilish. A cantora é uma anti-heroína rebelde, sendo ainda assim um modelo de comportamento extremamente seguro. A Billie não toma drogas nem bebe, não sexualiza a sua arte nem o seu corpo, e não tem medo de exibir o amor que sente pela família. Ela preocupa-se com os seus fãs, mas aterroriza-os de forma deliberada. Ela pode ter um aspeto temeroso, mas dá uma corrida para a cama à noite depois de desligar a luz «caso haja algum monstro debaixo da cama à espera de apanhar». A Billie conquistou a indústria da música ao fazer tudo aquilo que não era suposto fazer, o que, paradoxalmente, se tornou a norma. Mas acima de tudo, o sucesso global da Billie deve-se a uma simples verdade fundamental: a Billie é a Billie. Ela faz exatamente aquilo que quer e à sua própria maneira. E não queríamos que fosse de outra forma.



«A BILLIE ESTÁ LIGADA
AO ISOLAMENTO, À
ANSIEDADE SOCIAL,
À ANSIEDADE
GLOBAL QUE
SENTIMOS HOJE
EM DIA, E À FORMA
COMO ISSO AFETA
A NOSSA VISÃO DA
VIDA. AS LETRAS E AS
IDEIAS DAS MÚSICAS
DELA SÃO MUITO
ATUAIS, CRIATIVAS
E BRILHANTES, MAS
ELA CONTINUA A SER
UMA ADOLESCENTE
E NÃO ESTÁ A TENTAR
SER ALGO QUE
NÃO É.» ZANE LOWE





CAPÍTULO 1:

LAR, DOCE LAR



QUANDO A BILLIE EILISH GRAVOU A VOZ PARA *OCEAN EYES*, A ASSOMBROSA BALADA *POP* DO SEU IRMÃO, MAL SABIA ELA A SENSÇÃO QUE IRIA CAUSAR. CINCO ANOS DEPOIS, A OBRA DA BILLIE TRANSCENDE GÊNEROS, GOSTOS E IDADES. A CANTORA ESTÁ PRESTES A TORNAR-SE O ASTRO MAIS BRILHANTE DA CULTURA *POP*, UMA ARTISTA QUE REPRESENTA O ESPELHO PERFEITO DOS TEMPOS ESTRANHOS E INQUIETANTES EM QUE VIVEMOS. MAS POR MUITO QUE A BILLIE ASCENDA À ESTRATOSFERA DA CULTURA *POP*, SERÁ EM CASA QUE ELA ENCONTRARÁ SEMPRE A SUA LIGAÇÃO À TERRA. «FOI ALI QUE ME TORNEI QUEM SOU...»

A Billie começou como uma adolescente desconhecida de 14 anos e passou a ser um dos ícones culturais mais observados e visualmente impressionantes da atualidade, mas nunca deixou de ser ela própria. Nem mesmo os seus críticos são capazes de a acusar de não ser genuína.

Antes de a Billie nascer, em Highland Park, um bairro duro da cidade de Los Angeles, os seus pais, os atores e músicos «desempregados» A Maggie Baird e o Patrick O'Connell, passavam por dificuldades financeiras. «As pessoas têm uma interpretação estranha da forma como cresci, e acho que é porque sou uma rapariga, sou de Los Angeles e sou uma artista», afirma a Billie acerca da sua educação. «As pessoas assumem logo que sou de Beverly Hills. Nada disso. Agora Highland Park está a tornar-se mais popular, mas não foi fácil crescer naquela zona... Não podia sair à rua depois de escurecer porque era demasiado perigoso... ouviam-se sempre muitos disparos.»



Quando a Billie nasceu, em dezembro de 2001, os seus pais já tinham tido algumas participações menores em séries de TV americanas populares, como *Friends*, *Calma, Larry* e *Os Homens do Presidente*. A Maggie e o Patrick eram ambos atores respeitados (Maggie fazia mesmo parte do reverenciado grupo de comediantes The Groundlings, com o Will Ferrell, e foi a primeira professora de improvisação da Melissa McCarthy), mas o respeito não pagava as contas. «Cresci sem dinheiro, cresci pobre. Tinha um par de ténis





EM CIMA Vestida pela American Outfitters, a Billie marca presença na Teen Vogue Young Hollywood Gala, a 23 de setembro de 2016.

PÁGINA AO LADO Uma vista aérea da cidade natal da Billie: Highland Park, em Los Angeles.



**«SEMPRE CANTEI
E SEMPRE ADOREI
COMPOR E INTERPRETAR
CANÇÕES NO MEU QUARTO
PARA MIM PRÓPRIA. NUNCA
PENSEI QUE FOSSE POSSÍVEL
SEGUIR UMA CARREIRA
MUSICAL.»**

EM CIMA A Billie esboça um raro sorriso na entrada da Teen Vogue Young Hollywood Gala, a 23 de setembro de 2016.

e uma camisola», recorda a Billie. Para a Maggie e o Patrick, a fama foi algo que permaneceu sempre fora de alcance. No final dos anos 1990, o casal decidiu suspender os seus sonhos de serem atores e dedicar-se aos seus filhos.

Para tal, a Maggie e o Patrick encheram o seu lar de música, som e cor. E um punhado de regras. A casa era muito pequena e tinha apenas dois quartos, e a Maggie e o Patrick dormiam num sofá-cama na sala de estar para que o Finneas e a Billie pudessem ter os seus próprios quartos. Mas apesar das suas dimensões reduzidas, a casa albergava três pianos verticais, um em cada divisão.

«A minha família sempre esteve muito ligada à música», recorda a Billie. «Tanto o meu irmão como a minha mãe compõem canções e o meu pai sempre tocou piano e ukelele. Quando éramos novos, o meu pai gravava cassetes com músicas de artistas como os Beatles e a Avril Lavigne, e aprendemos bastante com isso.» Na verdade, a família tinha mesmo um hábito especial. «Tínhamos uma regra: ninguém ia dormir enquanto estivesse a tocar música», diz a Maggie, a mãe da Billie. «A música dominava tudo.»

Com a música a preencher todos os recantos da sua pequena casa, a família foi-se tornando cada vez mais próxima. Foi entre o corredor que ligava os dois quartos que a Billie e o seu irmão, o Finneas, quatro anos mais velho, começaram a desenvolver uma química que se tornaria a base do seu sucesso enquanto compositores. Além do gosto da família pela música, os pais da Billie acreditavam que o ensino em casa era a melhor opção para os seus filhos, uma decisão que tomaram porque a Billie era uma «criança sensível com uma ansiedade de separação extrema», ansiedades essas que viriam a assumir a forma de outros problemas de saúde mental quando a Billie entrou na adolescência. A Billie dormiu na cama dos pais até aos 10 anos. «Um de nós passava sempre o dia todo com ela», conta o Patrick. «Ambos os miúdos tiveram problemas, mas

**«SOU SORTUDA POR TER
UMA FAMÍLIA DE QUEM
GOSTO E QUE GOSTA DE
MIM. EU SÓ FAÇO AQUILO
QUE FAÇO PORQUE OS MEUS
PAIS NÃO ME FORÇARAM.
SE ELES ME TIVESSEM DITO,
“AQUI TENS UMA GUITARRA
E UM MICROFONE, CANTA
E COMPÕE”, EU TERIA
DITO, “ADEUS! VOU
CONSUMIR DROGAS”.»**

de formas diferentes», recorda a Maggie. «O Finneas torturava-nos, mas ele também era torturado, por isso tínhamos pena dele. Mas a Billie tinha prazer em torturar-nos. Não tinha pena nenhuma. Era do género: “Estás a chorar? És fraco.”» «Eu era horrível», recorda a Billie. «O meu objetivo era fazer os outros gritar.»

O ensino em casa permitiu que a família permanecesse junta, e deu à Billie e ao Finneas a oportunidade de satisfazerem o seu amor pelo canto, pela dança e pela composição musical, assuntos em que tinham manifestado interesse ainda antes da idade escolar. «Tive aulas em casa toda a minha vida», recorda a Billie. «Ao invés de ser forçada a ir à escola e aprender certas coisas que nunca vou usar no mundo real, pude aprender coisas em que estou mesmo interessada e que pretendo seguir. Com tudo o que está a acontecer com a minha música de momento, ter aulas em casa foi ótimo.»

Enquanto o Finneas se sentava à frente do piano ou de guitarra no colo, as primeiras formas de expressão criativa da Billie passaram pelo *ballet*, pelo *jazz*, pelo *hip-hop* e pela dança contemporânea. E foi o seu amor pela dança que acabou por a levar para o canto. «Dancei durante muito tempo, e deveria ter continuado a ser dançarina, mas lesionei-me», recorda a Billie. «Na altura, pensei que a dança seria o meu foco principal. Dançava onze horas por semana, fazia recitais e tudo isso. Pensei que iria seguir a carreira de dançarina, e ainda continuo a fazê-lo porque danço em palco, danço nos vídeos e eventualmente quero ter dançarinos. Nunca pensei em ter um emprego “a sério”.»



TOP 10 DA BILLIE NO YOUTUBE

1. BAD GUY
2. LOVELY (WITH KHALID)
3. WHEN THE PARTY'S OVER
4. BELLYACHE
5. BURY A FRIEND
6. OCEAN EYES
7. IDONTWANNABEYOUANYMORE
8. YOU SHOULD SEE ME IN A CROWN
9. ALL THE GOOD GIRLS GO TO HELL
10. MY BOY

A VIDA INCRÍVEL DE BILLIE EILISH



DESCOBRE TODA A HISTÓRIA DA ESTRELA POP MAIS INCRÍVEL E ÚNICA DO PLANETA: BILLIE EILISH.

Começou por lançar uma música na Internet só por divertimento e nunca mais parou. A Billie Eilish pode ter-se tornado uma superestrela da noite para o dia, mas mantém-se fiel a si mesma. Neste livro, ilustrado com fotografias coloridas de momentos icónicos, vais descobrir tudo sobre como é que a Billie escreve as suas canções, lida com a popularidade e desenvolve o seu estilo inimitável!

Explora os bastidores e o palco da vida de Billie Eilish e segue o seu lema:
«Se eu consegui, tudo é possível!»

